



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



**Formato impresso e eletrônico: os hábitos de leitura dos
estudantes da Faculdade Anhanguera do Rio Grande (RS).**

RIO GRANDE

2011

Richard Ribeiro Rickes

**Formato impresso e eletrônico: os hábitos de leitura dos
estudantes da Faculdade Anhanguera do Rio Grande (RS).**

Trabalho apresentado à banca examinadora do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande, como pré-requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da Professora Maria de Fátima Santos Maia.

RIO GRANDE

2011



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA
INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC

Eu, professora Maria de Fatima Santos Maia reconheço a versão final para entrega e armazenamento do trabalho de conclusão de curso de Richard Ribeiro Rickes sob o título de “Formato impresso e eletrônico: os hábitos de leitura dos estudantes da Faculdade Anhanguera do Rio Grande (RS)” com o total de 24 páginas.

Rio Grande, 21 de novembro de 2011.

Maria de Fatima Santos Maia

Formato impresso e eletrônico: os hábitos de leitura dos estudantes da Faculdade Anhanguera do Rio Grande (RS)¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta o resultado da pesquisa sobre os hábitos de leitura dos estudantes da Faculdade Anhanguera do Rio Grande – RS. Foi elaborado e aplicado um questionário que buscou responder questões como: a frequência eles lêem livros e material acadêmico no formato impresso e eletrônico; como eles se sentiam quando liam algum material que estava disponível apenas pelo computador; o que costumam fazer nas horas de lazer; qual o principal problema e a principal vantagem da leitura em meio eletrônico; há quanto tempo eles usam a internet; se há três anos eles liam mais em formato impresso ou eletrônico e se eles acham que o livro impresso irá acabar. A partir da análise dos dados coletados foi possível caracterizar as práticas de leitura dos alunos e assim destacar a preferência pela leitura de material acadêmico, seja ela impressa ou eletrônica. Os resultados revelaram que é importante incentivar a leitura como forma de lazer entre os estudantes.

Palavras - chave: Hábitos de leitura. Livro impresso. Livro eletrônico. Estudantes universitários.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, orientado pela Profa. Maria de Fatima S. Maia, em outubro de 2011.

1 INTRODUÇÃO

O homem, ao longo da história, movido por curiosidade e pela necessidade de interagir com o meio ambiente, desenvolveu ferramentas e técnicas que hoje lhe determinam um estilo de vida totalmente diferente daquele imaginado há algumas centenas de anos. É certo que este processo não ocorreu da mesma maneira em todos os lugares, mas pode-se afirmar que a criação e o aperfeiçoamento de ferramentas e técnicas fazem parte da história do homem, e que este processo pode ser denominado de desenvolvimento tecnológico.

No que diz respeito ao desenvolvimento de técnicas de registro do conhecimento pode-se destacar, por exemplo, o domínio de queimar o barro para fixar a informação, o aprimoramento de suportes como o papiro, pergaminho, papel e, atualmente, o eletrônico. Além da mudança no uso destes diferentes materiais, é válido também destacar as modificações dos processos de registro do conhecimento, isto é, dos manuscritos para os impressos e, atualmente, os digitais.

Todas essas transformações têm uma característica em comum: o crescimento e a multiplicação, cada vez mais acelerada, da produção e circulação de documentos e textos.

O livro impresso que até pouco tempo atrás era considerado como o instrumento clássico de troca de informações, tem dividido o espaço com o formato digital, sendo que o uso de computadores tem refletido em mudanças significativas nos hábitos de leitura das pessoas (LANDONI², 1993; CHARTIER, 1994).

No que diz respeito aos conteúdos, a popularização da internet vem proporcionando um aumento no acesso em todas as áreas, em diferentes níveis, como por exemplo, pesquisadores podem consultar bases de dados e periódicos científicos *online*, estudantes consultam enciclopédias, livros, dicionários, enfim, há uma infinidade de materiais ao alcance de grande parte da população mundial e brasileira. Segundo dados do IBGE (2009)³, em cada 100 brasileiros, 40 possuem acesso a internet e 90 são usuários de telefonia celular. Portanto, o vasto uso de tecnologias de comunicação e informação é uma realidade no nosso país.

² LANDONI, M.; CATENAZZI, N. Hyper-books and visual books in an electronic library. *The Electronic Library*, v.11, n.3, p.75-186, 1993.

³ Dados disponíveis em: <http://www.ibge.gov.br/paisesat/>

No que diz respeito aos serviços de informação, o desenvolvimento tecnológico tem provocando mudanças nas estruturas de organização e acesso, como por exemplo, destacam-se as bibliotecas digitais que rapidamente crescem em quantidade e no volume de seus acervos.

Sendo assim, partindo destas reflexões sobre as modificações nos formatos e no acesso a material de informação, optou-se em conduzir o presente trabalho que busca investigar as principais características dos hábitos de leitura de estudantes universitários, verificando se a disponibilidade de materiais eletrônicos e digitais está promovendo mudanças nas preferências de leitura.

É relevante que os profissionais da área da Ciência da Informação estejam integrados com as modificações de formato de material informacional, que estejam atentos aos diferentes sistemas de acesso e, principalmente, sintonizados com as preferências dos usuários de bibliotecas, serviços e unidades de informação.

Dentro deste contexto, o objetivo do presente artigo é investigar as características dos hábitos de leitura de estudantes de uma instituição privada de ensino superior, localizada na cidade do Rio Grande (RS). De maneira mais específica analisou-se a frequência de leitura de livros e materiais acadêmicos no formato impresso e eletrônico; identificaram-se as preferências de leitura de livros e materiais acadêmicos no formato impresso e eletrônico, assim como, as preferências nas atividades de lazer dos universitários. Além disso, foi verificada a ocorrência de mudanças nos hábitos de leitura nos últimos anos.

É relevante, para um futuro profissional bibliotecário, exercitar diferentes metodologias, ferramentas e estratégias que visem identificar o perfil de diferentes grupos de usuários de serviços de informação.

Os resultados da pesquisa também podem auxiliar na construção de melhores estratégias de comunicação entre a biblioteca e seus usuários, na melhoria da prestação de seus serviços, e no desenvolvimento adequado do acervo. Em um nível mais abrangente, o trabalho poderá servir de apoio para que a instituição de ensino conheça melhor o perfil dos seus estudantes, sendo útil para as decisões sobre investimentos na aquisição de materiais e equipamentos de acesso à informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas primeiras décadas do século passado, poucas pessoas tinham acesso aos livros, sendo reduzido também o número de pessoas alfabetizadas e menos ainda as que utilizavam bibliotecas. De acordo com Bamberger (2008, p.9) “Nos tempos antigos [...] reserva-se a pouquíssimos o privilégio da leitura e, mesmo depois do Século do Humanismo, ela só era acessível a uma elite culta”.

Conforme dados do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, em 1990 a população brasileira se constituía de 147 milhões sendo que a indústria livreira vendeu naquele ano 212,2 mil livros, o que equivale em média a 1,44 exemplares por pessoa. Em 2003, ou seja, treze anos depois, a indústria do livro vendeu 225,8 mil exemplares, para uma população de 179 milhões, diminuindo então esta relação para 1,42 livros por pessoa. A diferença é grande se compararmos com outros com países como os Estados Unidos que produz 11 livros per capita, ou na França que são sete (IPEA, 2004).

É possível destacar que a renda do povo brasileiro é bem menor e, sendo assim, as pessoas não tem dinheiro para comprar livros. Porém, o fato é que em outros países as pessoas também lêem mais, visto que o índice de leitura no Brasil em 2004 era de 1,8 livros por habitante ao ano, na Colômbia este índice é de 2,4, nos Estados Unidos cinco e, na França sete. No começo da década de 2000 em um estudo comparativo com 26 milhões de leitores o índice ainda era de 1,8 livros leitor/ano, no ano de 2007 um trabalho que contemplou 66,5 milhões de leitores a taxa foi de 3,7 livros leitor/ano, sendo um aumento considerável tanto no número de leitores quanto no de livros (AMORIM, 2008; IPEA, 2004).

Com o passar do tempo e com novos suportes disponíveis, a leitura começou a ocupar um local de maior destaque nos meios de aprendizagem. A leitura está associada ao bom desenvolvimento da linguagem e da personalidade das crianças. Os estímulos visuais em livros infantis contribuem no desenvolvimento da comunicação e da interação das crianças com o mundo ao seu redor. Foi na escola, que grande parte dos leitores de hoje tiveram seus primeiros contatos com obras literárias, e na continuidade deste hábito desenvolveram ou não, melhores habilidades para trabalhar com material de informação. Neste sentido pode-se destacar o pensamento de Bamberger:

Nunca será demais repetir que os hábitos se formam através da atividade regular. Mais importante do que toda atividade baseada em livros, mais importante do que a melhor discussão, é a própria leitura. É preciso se tornar um princípio o pensamento de que é melhor ler por quinze minutos todos os dias do que meia hora um dia sim, outro não. É melhor ler meia hora um dia sim e outro não do que ler uma hora por semana, e assim por diante. A prática regular é a precondição para a formação do hábito. (BAMBERGER, 2008, p.70)

Desde o século passado até os dias de hoje os educadores tem consciência que é um processo difícil incentivar o hábito de leitura em crianças e jovens, sendo que a biblioteca e o profissional bibliotecário ocupam um papel importante nessa jornada. Seja em uma biblioteca escolar ou pública, atualmente é preciso disponibilizar materiais em formatos diferentes para atrair os jovens leitores.

Mcluhan (1972)⁴ citado por Nascimento; Guaraldo e Almeida Junior (2011, p.2) discute as mudanças introduzidas na sociedade e cultura pela invenção do tipo móvel, oferecendo também uma história da leitura e dos modos de ler em diferentes épocas, no qual aponta a influência dos suportes nas práticas de leitura. Atualmente, a leitura eletrônica traz uma nova forma de ler, não estruturada, em um meio relativamente novo. Como declara Canclini (2008, p.54), “ser internauta aumenta, para milhões de pessoas, a possibilidade de serem leitores e espectadores”.

No mesmo sentido, Fischer⁵ citado por Nascimento; Guaraldo e Almeida Junior (2011) aponta que é a leitura que acompanha as novas tecnologias e cita, por exemplo, o cinema que tem legendas, e as atividades no computador que também estão totalmente baseadas na leitura, demandando um “envolvimento ativo, direto e integral com a palavra escrita” (FISCHER, 2006 apud NASCIMENTO, 2011, p.2).

Aqui se pode citar também o pensamento de Oliveira⁶ (2008) sobre as características contrastantes do hipertexto e do texto impresso, no qual se destacam, por exemplo, a interatividade - no texto tradicional o autor é distinto do leitor, o autor fala e o leitor lê; compartilhamento de autoridade o texto tradicional é propriedade do autor, no hipertexto é tanto propriedade do autor quanto do leitor; instabilidade de formato – o

⁴ MCLUHAN, M.. *A galáxia de Gutenberg. A formação do homem tipográfico*. São Paulo: Companhia Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

⁵ FISCHER, S. R. *História da leitura*. São Paulo: Unesp, 2006. 384p.

⁶ OLIVEIRA, S. Hipertexto e aspectos afetivos. In: TOMITCH, L. M. B. (Org.). *Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura*. Bauru: Edusc, 2008. p.165-92.

texto impresso é fixo, imutável, unificado e coerente, tem começo, meio e fim, margens, lado de dentro e fora, com estrutura hierárquica, o hipertexto é instável, mutável, não linear e não unificado, são vários textos embutidos uns dentro dos outros, com corpo não seqüencial e descontínuo; ampliação dos domínios – na leitura eletrônica há o domínio da tarefa e o domínio da interface, ou seja, do conteúdo e também do uso do computador (OLIVEIRA, 2008 apud NASCIMENTO, 2011, p.3).

As leituras impressas e eletrônicas têm características e formatos diferentes, mas possuem a semelhança que ambas transmitem informação e conhecimento, nos quais as pessoas filtram conforme suas necessidades. Atualmente, cada vez mais, estudantes têm acesso a qualquer tipo de material para leitura, muitas vezes disponíveis em um único formato - impresso ou eletrônico, ou em ambas as formas, possibilitando então que ele escolha o que mais lhe agrada.

Para Chartier (2002, p.24), o leitor contemporâneo é obrigado a abandonar hábitos e heranças anteriores porque a imprensa não é mais utilizada, o livro é ignorado e está alheio à materialidade do suporte. A revolução digital traz, segundo o autor, o desassossego dos leitores, que precisam transformar seus hábitos e percepções, e a dificuldade para entender as mudanças na produção do escrito, das entidades textuais e das estruturas do suporte da cultura escrita.

Sobre as práticas de leitura, Canclini (2008, p.58) destaca que a nossa maneira de ler também foi modificada: os leitores fortes (extensivos ou intensivos) diminuíram, e aumentaram os leitores fracos ou precários: que sentem perder tempo com a leitura de livros de adultos, uma leitura cultural como a literatura, textos de ciências humanas e sociais.

Fischer (2006) vê nessa mudança algo de positivo, que é o fato de a leitura, desde que deixou de ser intensiva, tornou-se eclética por natureza, com variedades de livros, jornais e revistas, *websites* disponíveis: “com exceção das exigências dos educadores, o leitor nem sempre consegue priorizar um gênero”. Conforme o autor este é um aspecto positivo, pois “restringir a leitura é restringir a própria vida” (FISCHER, 2006 apud NASCIMENTO; GUARALDO E ALMEIDA JUNIOR, 2011, p.5)

Também é necessário que os estudantes desde o ensino básico até a universidade saibam filtrar o crescente número de informações contidas em *websites* ou bases de dados. Nesse contexto é importante destacar a figura do bibliotecário, que pode auxiliar no sentido de indicar sites com conteúdo mais confiável ou mesmo materiais na forma impressa que ajudarão a suprir a necessidade de informação.

A internet não deve ser vista como única fonte informacional. De acordo com Marcondes; Gomes⁷ (1997), a internet pode ser um poderoso instrumento para os bibliotecários, pois permite ampliar significativamente o alcance de seu trabalho, no sentido de aproximar o mundo para os seus usuários (MARCONDES; GOMES, 1997 apud MORO, 2004). No entanto, se o livro eletrônico for amplamente difundido, irá mudar a forma como é produzido e distribuído.

Nesse sentido, trazemos também a reflexão de Araújo (2001)⁸ sobre o problema:

o verdadeiro desafio [é o de] criar tecnologias, construir ferramentas [intelectuais] e sistemas mais eficazes, não só para gerenciar a informação, mas também para facilitar ao ser humana a transformação da informação em conhecimento e, conseqüentemente, em ação na sociedade (ARAUJO, 2001 apud FREIRE, 2004, p 192).

É importante a criação e o desenvolvimento de novos suportes informacionais que facilitem uma melhor leitura e a pesquisa de universitários e estudantes. Esses novos meios, quando bem usados, são fundamentais no processo de transformação da informação em conhecimento.

A partir destas reflexões, neste trabalho serão abordadas as questões dos hábitos de leituras de estudantes da Faculdade Anhanguera de Rio Grande (RS). A seguir estão descritos os métodos utilizados na coleta de dados, assim como os resultados obtidos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma abordagem quantitativa, em nível exploratório. Optou-se em utilizar questionário com oito perguntas fechadas e seis abertas, totalizando 14 questões (Apêndice 1). O questionário foi aplicado com estudantes da Faculdade Anhanguera, cujas atividades se iniciaram em 2003 na cidade do Rio Grande, situada no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul. A Anhanguera Educacional Ltda oferece cursos de graduação na modalidade presencial e a distância, autorizados e/ou reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), bem como cursos de pós-graduação oferecidos na sede de Rio Grande.

⁷ MARCONDES, C. H.; GOMES, S. L. K. Impacto da Internet nas bibliotecas brasileiras. *Transinformação*. Vol.9, n.2, p. 57-68, 1997.

⁸ ARAUJO, V.M.R.H. Miséria informacional: O paradoxo da subinformação e superinformação. *Revista Inteligência Empresarial*, Rio de Janeiro, n.7, p. 11-12, 2001.

A primeira etapa consistiu na coleta de dados, realizada nos meses de agosto e setembro de 2011. Na etapa seguinte realizou-se a tabulação manual das perguntas abertas. Depois os dados foram digitados no software *Microsof Excel*. O cálculo das frequências de todas as questões foi feitas no pacote estatístico SPSS⁹. Por fim, as tabelas e gráficos foram feitos também no *Microsof Excel*.

4 RESULTADOS

A Faculdade Anhanguera do Rio Grande tem, conforme informação dada por funcionária da instituição, aproximadamente, 2.000 alunos. Entretanto, não foi possível obter uma informação oficial sobre o número exato de estudantes. As entrevistas totalizaram 1.155 e foram feitas com alunos de 12 diferentes cursos que estudam nos turnos da manhã e noite. Os cursos que foram contemplados na pesquisa foram: Administração (n= 188); Ciências Biológicas (n=36); Direito (n=248); Enfermagem (n=95); Engenharia Mecânica (n=89); Engenharia de Produção (36); Fisioterapia (n=185); Psicologia (n=129); e Sistemas para Internet (n=28), distribuídos nos turnos da manhã e noite. Foram entrevistados também alunos que freqüentam os seguintes cursos de Ensino a Distância (EAD): Serviço Social (n=72); Tecnólogo em Logística (n=26); Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (n=23);

Entre os estudantes entrevistados, os mais jovens têm 17 anos (n=13) e o mais velho 73 (n=1). A Figura abaixo representa a distribuição da idade dos estudantes, no qual se pode observar que a maior parte tem entre 17 e 27 anos (n=689).

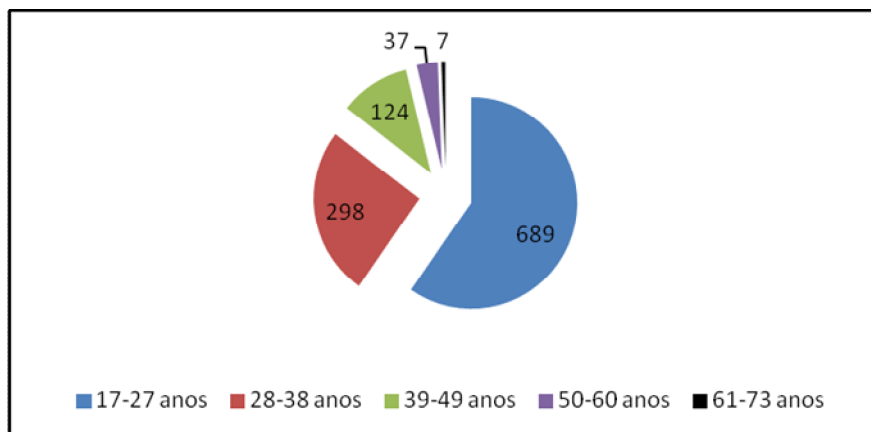


Figura 1 - Distribuição da idade dos entrevistados (n = 1.155).

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁹ Mais informações disponíveis em: <http://www.spss.com.br>

Conforme pode ser verificado na Figura 2, a maioria dos entrevistados é do sexo feminino (61,1%). Porém essa ordem pode se inverter dependendo do curso que os universitários estejam freqüentando.

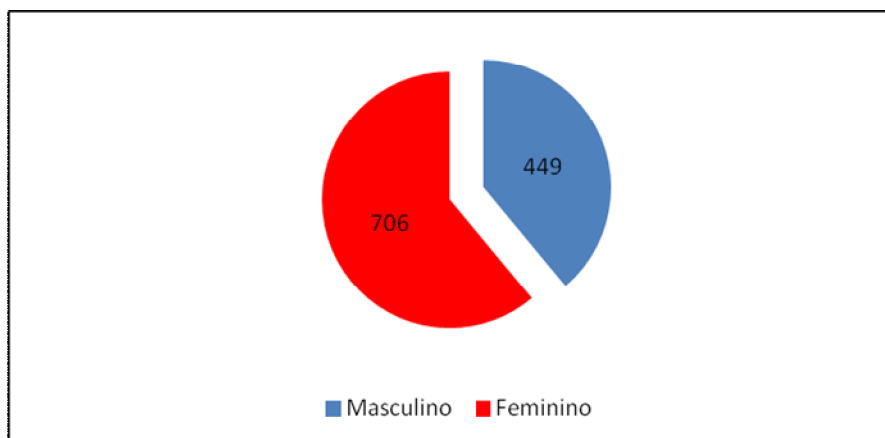


Figura 2 - Distribuição conforme o sexo (n = 1.155).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 1, se pode observar a freqüência de leitura de livros no formato impresso pelos alunos e verifica-se que a maioria (28,8%) respondeu que raramente lê livros no formato impresso; já 28,4 % deles responderam que lêem livros mais de uma vez por semana; 19,3% lê uma vez por semana; 18,4% disseram que lêem uma vez por mês enquanto que 2,7% responderam que nunca lê livros no formato impresso. Na opção 6 as respostas foram variadas, alguns estudantes disseram que costumam ler todo dia, outros a cada 15 dias e a cada 2 meses.

Tabela 1. Distribuição da freqüência que os alunos costumam ler livros no formato impresso (n=1.155).

	Freqüência	%	% Válido	% Acumulado
Raramente	333	28,8	28,8	28,8
Mais de uma vez por semana	328	28,4	28,4	57,2
Uma vez por semana	223	19,3	19,3	76,5
Uma vez por mês	212	18,4	18,4	94,9
Nunca	31	2,7	2,7	97,6
Outra alternativa	28	2,4	2,4	100,0
Total	1155	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 2, representa a frequência que os estudantes costumam ler livros no formato eletrônico e verifica-se que 43% dos alunos responderam que raramente lêem livros no formato eletrônico; 17,2% disseram que lêem mais de uma vez por semana; 15,3% responderam que nunca lêem nenhum material nesse formato; 11,6% disseram ler uma vez por mês e 11,3% responderam que lêem uma vez por semana. Na opção 6 alguns alunos responderam que lêem diariamente, quando necessário ou 3 vezes por mês.

Tabela 2. *Distribuição da frequência que os alunos costumam ler livros no formato eletrônico (n=1.155).*

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Raramente	496	43,0	43,0	43,0
Mais de uma vez por semana	199	17,2	17,2	60,2
Nunca	177	15,3	15,3	75,5
Uma vez por mês	134	11,6	11,6	87,1
Uma vez por semana	131	11,3	11,3	98,4
Outra alternativa	18	1,6	1,6	100,0
Total	1155	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 3, mostra a frequência que os estudantes costumam ler material acadêmico no formato impresso e verifica-se que mais da metade dos estudantes (54%) lêem esse tipo de material mais de um vez por semana; já 25,9% respondeu que lê uma vez por semana; 8,9% disse que lê raramente esse tipo de material no formato impresso; já 8,1% lêem ao menos uma vez por mês enquanto que 1% nunca lê nada de material impresso que os professores pedem. Na opção 5 alguns alunos responderam que lêem diariamente ou quando necessário para pesquisa.

Tabela 3. *Distribuição da frequência que os alunos costumam ler material acadêmico no formato impresso (n=1.155).*

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Mais de uma vez por semana	625	54,1	54,1	54,1
Uma vez por semana	299	25,9	25,9	80,0
Raramente	103	8,9	8,9	88,9
Uma vez por mês	94	8,1	8,1	97,1
Outra	22	1,9	1,9	99,0
Nunca	12	1,0	1,0	100,0
Total	1155	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 4 se observa a frequência que os estudantes lêem material acadêmico no formato eletrônico, verificando-se que a metade (49,1%) costuma ler neste formato; 25,5 % disseram ler uma vez por semana; 13,7% disseram que lêem raramente; 7,8% responderam que a frequência de leitura é de uma vez por mês enquanto que 2,7 % responderam que nunca lêem material pedido ou sugerido na faculdade.

Tabela 4. *Distribuição da frequência que os alunos costumam ler material acadêmico no formato eletrônico (n=1.155).*

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Mais de uma vez por semana	567	49,1	49,1	49,1
Uma vez por semana	295	25,5	25,5	74,6
Raramente	158	13,7	13,7	88,3
Uma vez por mês	90	7,8	7,8	96,1
Nunca	31	2,7	2,7	98,8
Outros	14	1,2	1,2	100,0
Total	1155	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 3 representa a distribuição dos alunos conforme as preferências de atividades nas horas de lazer, sendo que a maior parte dos entrevistados (65,8%) respondeu que prefere encontrar com amigos, usar internet ou ver TV. Enquanto que praticar esportes e escutar música ficaram na frente da opção ler que é a sexta entre as preferências de lazer dos estudantes, seguida de tocar instrumento musical, ir ao cinema, jogar videogame.

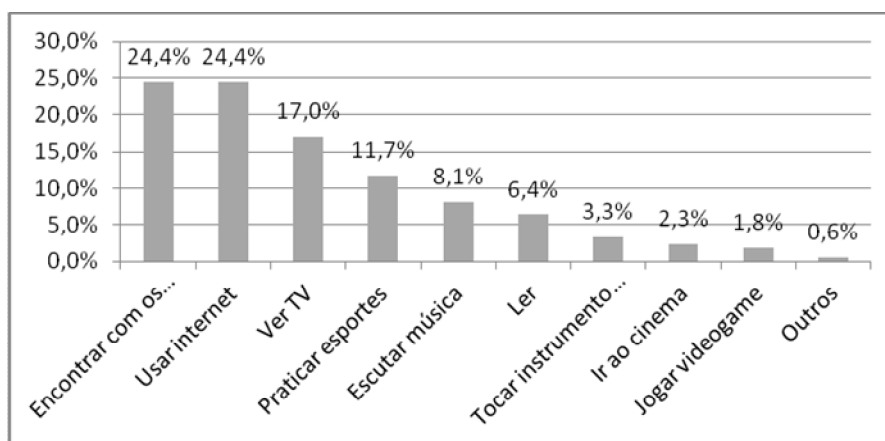


Figura 3 - Distribuição do número de alunos conforme as preferências de lazer (n=1155).
Fonte: Elaborado pelo autor.

A opção ler como forma de lazer no comparativo das duas pesquisas ficou muito próxima ficando em 5º lugar entre as preferências dos entrevistados da pesquisa Retratos da leitura no Brasil e em 6º lugar entre os universitários da Faculdade Anhanguera do Rio Grande. Por outro lado, é clara a progressiva valorização da leitura, à medida que avança a escolarização dos entrevistados: em todos os suportes (livro, revista, jornal e internet), o ensino superior define um índice maior de leitura: os entrevistados com esse nível de ensino lêem muito mais que a média livros técnicos (35%), obras sobre História, Política e Ciências Sociais (37%), Ensaio e Humanidades (15%), Biografias (30%), e usam muito mais a internet (31%). (A lastimar o ainda difícil de controlar uso da reprografia, usada pelos entrevistados de curso superior em 19%, muito acima também da média) (AMORIM, 2008).

A Figura 4, representa o resultado da questão sobre como os estudantes se sentiam quando precisavam ler material disponível apenas em formato eletrônico. Observa-se que a maior parte (75%) respondeu um sentimento regular ou bom; 11,4% responderam que acham ruim fazer leituras pelo computador; 7,2% acham ótimo a leitura eletrônica e 5,5% se sentem péssimos. Constata-se nessa questão que a maioria dos universitários não consideram um problema ler algum material que esteja disponível somente no formato eletrônico.

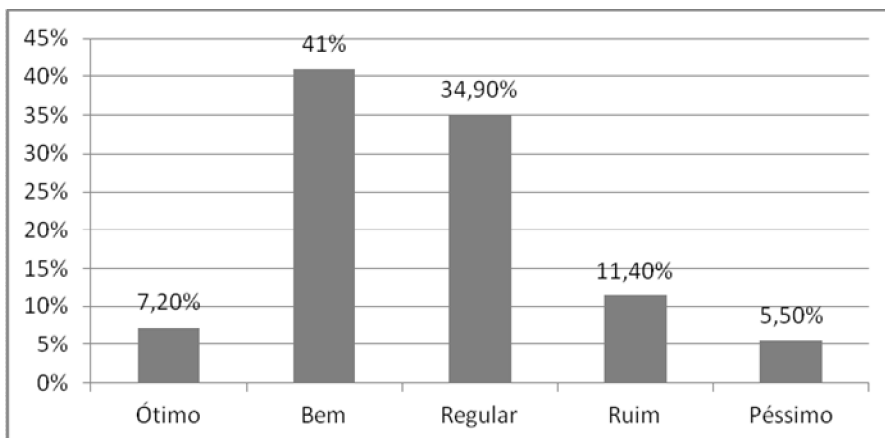


Figura 4 - Distribuição do número de alunos quanto ao sentimento de ler o material que só está disponível no formato eletrônico (n=1155).

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 5, mostra o resultado dos hábitos de leitura dos universitários há 3 anos. Foi verificado que 87,7% dos estudantes liam mais naquela época no formato impresso enquanto que 12,3% liam mais no formato eletrônico. Nesse sentido constatou-se que a leitura em meio eletrônico é uma prática relativamente nova para a maioria, talvez seja por falta de hábito ou por preferir o contato com o livro nas mãos.

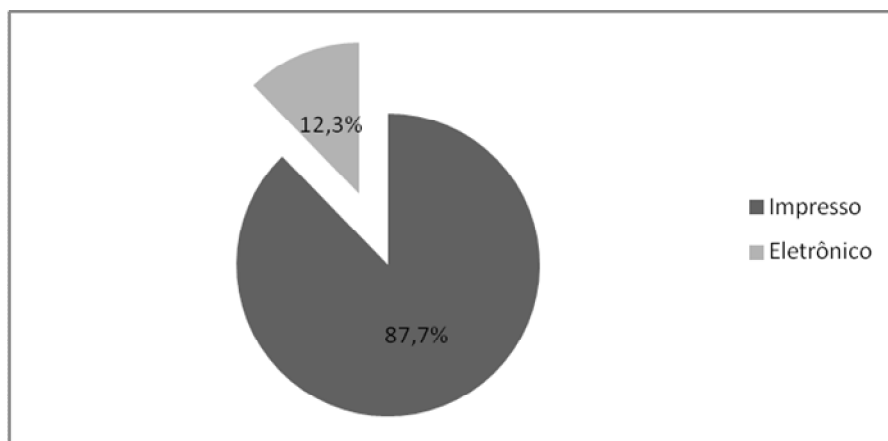


Figura 5 - Distribuição de como os alunos liam há três anos (n=1155).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Abaixo, na Figura 6 se observa o resultado da questão sobre o tempo que os estudantes fazem uso da internet. Constatou-se que 42,6% usam há pelo menos 10 anos; já 42,1% disseram que usam há 5 anos; 11,9% responderam que usam há 3 anos e 3,4% usam há 1 ano ou menos.

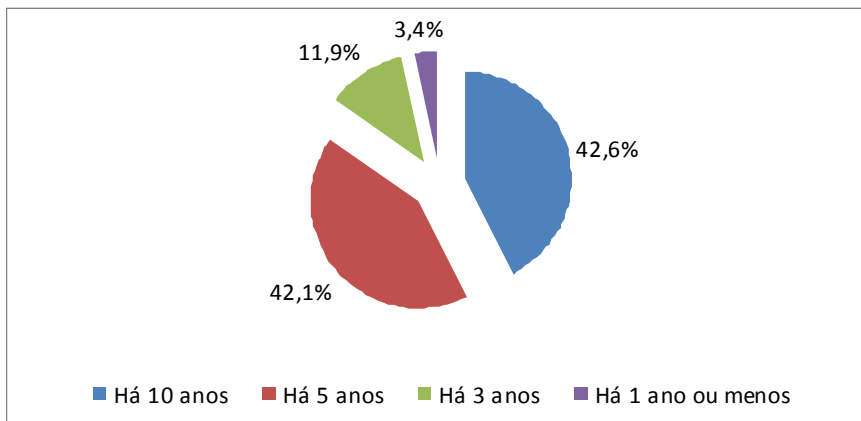


Figura 6 - Distribuição conforme o tempo de uso da internet (n=1155).

Fonte: Elaborado pelo autor

A Figura 7 mostra a opinião dos estudantes sobre a extinção do livro impresso, sendo que mais da metade dos entrevistados (53%) responderam que o livro impresso nunca irá acabar; 31,3% responderam talvez e 10,3% dos estudantes não souberam responder, e 5,4% dos universitários acreditam que o livro impresso vai acabar um dia.

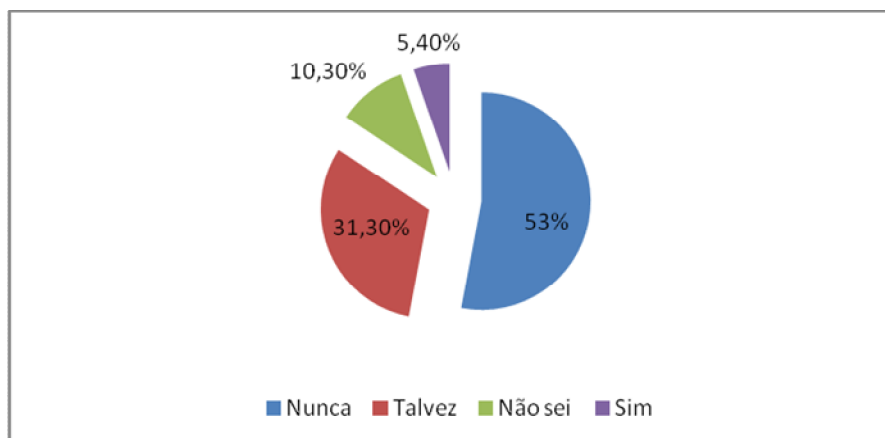


Figura 7 - Distribuição conforme opinião se o livro no formato impresso vai acabar (n=1155).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Abaixo, na Tabela 5 se verifica a frequência das respostas sobre a opinião dos universitários sobre o principal problema na leitura no formato eletrônico. As respostas foram agrupadas em 14 categorias.

Tabela 5. *Distribuição da frequência dos principais problemas da leitura em formato eletrônico (n=1.155).*

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Cansaço ocular/ dor de cabeça	416	36,0	36,0	36,0
A internet não está disponível a todos/ acesso difícil	123	10,6	10,6	46,6
Nenhum problema	83	7,2	7,2	53,8
Fácil distração/ falta de concentração	80	6,9	6,9	60,7
Má postura frente à tela/ Desconforto	56	4,8	4,8	65,5
Não respondeu	52	4,5	4,5	70,0
Abandonar costumes/falta de contato com o material	49	4,2	4,2	74,2
Fontes duvidosas/erradas/incompletas/falhas	41	3,5	3,5	77,7
Não pode levar para outros lugares	39	3,4	3,4	81,1
Prefere o formato impresso/medo da extinção do livro	32	2,8	2,8	83,9
Manuseio difícil/demora pra baixar/abrir os arquivos	25	2,2	2,2	86,1
Velocidade da conexão/vírus	24	2,1	2,1	88,2
Pode conter erros de português/tamanho da letra/formatação	20	1,7	1,7	89,9
Outros	115	10,1	10,1	100,0
Total	1155	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Verifica-se na Tabela 5, que os universitários apontaram como principal problema da leitura no formato eletrônico é cansaço nos olhos e dor de cabeça, 10,6% disseram que não é todo mundo que tem acesso a internet; 7,2% não relataram nenhum problema; 6,9% disseram se distrair com outras coisas enquanto tentam ler; 4,8% citaram problemas na postura e desconforto; 4,5 não responderam; 4,2% acham difícil acostumar com o novo formato e preferem ter contato com o livro; 3,5% relataram que a internet possui fontes duvidosas, erradas ou incompletas; 3,4% disse que não é pra qualquer local que se pode levar o equipamento; 2,8% simplesmente preferem o formato impresso ou sente receio que o livre acabe; 2,2% disse que o manuseio é difícil, demora para baixar ou abrir arquivos; 2,1% reclama da velocidade da conexão ou dos vírus que podem conter o arquivo; 1,7% detectou erros de português, no formato da letra que às vezes é pequeno e 10% relataram vários problemas como: não poder grifar o texto; excessivo tempo na frente do computador; falta de tempo; falta de hábito; a bateria pode acabar; falta de luz; que não são todas as obras que estão disponíveis para download; má interpretação do texto; ser descartável; avançar ou retornar a página

anterior; necessidade de programas específicos para leitura; pirataria; quanto ao idioma distinto; extinção das bibliotecas e armazenamento.

Tabela 6. *Distribuição da frequência das principais vantagens da leitura em formato eletrônico (n=1.155).*

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Fácil Acesso	362	31,3	31,3	31,3
Praticidade/ rapidez	203	17,6	17,6	48,9
Menor custo	129	11,2	11,2	60,1
Economia de papel	88	7,6	7,6	67,7
Conteúdo atualizado	88	7,6	7,6	75,3
Facilidade de armazenamento	80	6,9	6,9	82,2
Nenhuma	66	5,7	5,7	87,9
Não respondeu	45	3,9	3,9	91,8
Não precisa carregar na mão	24	2,1	2,1	93,9
Outras	70	6,1	6,1	100,0
Total	1155	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela 6 representa a opinião dos universitários sobre a principal vantagem na leitura em formato eletrônico, sendo que 31,3% responderam que é o acesso facilitado; 17,6% disseram achar mais fácil e rápida a leitura nesse formato; 11,2% responderam que o custo é menor do que comprar um livro impresso; 7,6% citaram a economia de papel; 7,6% disseram que o conteúdo é mais atualizado; 6,9% responderam sobre a facilidade de armazenamento das obras; 5,7 % disseram que não vêem nenhuma vantagem nesse tipo de leitura; 3,9% não responderam; 2,1% disseram que não precisa carregar na mão e 6,1% citaram outras vantagens como: poder aumentar a fonte da letra com o zoom; o assunto é mais objetivo; citaram também a aprendizagem com a leitura; a interatividade com outros usuários; postura e maior conforto; possibilidade de impressão; copiar e colar; é menos cansativa e se tem a possibilidade de grifar, resumir e fazer anotações no rodapé da página.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura se faz presente na vida da maior parte das pessoas, sendo fundamental para o desenvolvimento de um vocabulário mais rico, auxiliando na construção de idéias que se reflete no desenvolvimento de um pensamento mais crítico sobre a realidade. Entre estudantes universitários, pode facilitar em um melhor entendimento do contexto aonde irão se inserir profissionalmente.

Esse trabalho analisou os hábitos de leitura dos estudantes da Faculdade Anhanguera da cidade do Rio Grande e foram constatadas algumas questões relevantes em relação à falta de leitura impressa e eletrônica de livros, a maioria dos entrevistados respondeu que raramente lê algum livro nesses respectivos formatos. Porém, quando se trata de material acadêmico constatou-se que mais da metade lêem mais de uma vez por semana o conteúdo dos livros ou Plts (Programa livro texto) que os professores solicitam. Este tipo de material é disponibilizado na biblioteca ou podem ser adquiridos, pelos próprios estudantes, através da compra pelo *site* da faculdade. Metade dos estudantes respondeu que lê mais de uma vez por semana material acadêmico no formato eletrônico.

A partir dos resultados foi possível constatar também que a maioria dos universitários não gosta de ler nas horas de lazer, preferindo fazer outras atividades como encontrar com os amigos, ver TV, usar a internet, praticar esportes ou escutar música.

É importante comentar que na questão da leitura em frente ao computador, a maioria dos estudantes que lê disse que se sentia bem com este tipo de leitura. No entanto foram detectados nos resultados finais relatos de mais problemas do que vantagens na leitura nesse tipo de formato.

Com o advento da leitura eletrônica evoluindo cada vez mais é possível que problemas como a falta de acesso para algumas pessoas e fontes duvidosas sejam cada vez menores com sites mais confiáveis onde se possam baixar e-books com mais qualidade e confiabilidade, por outro lado o fácil acesso, a economia de papel e outras vantagens vieram para facilitar a leitura de quem não tem tantas condições de adquirir livros.

Pretendeu-se com essa pesquisa conhecer como seriam os hábitos de leitura de universitários de uma instituição particular como a Anhanguera, sendo identificada uma preferência maior pelo impresso quando se trata de leitura de material acadêmico. Penso

que investindo mais em material acadêmico para o acervo da biblioteca como também em periódicos *online* a faculdade estará de certa forma estimulando futuramente o despertar pelo gosto pela leitura como forma de lazer.

Format printed matter and electronic: the habits of reading of the students of the Anhanguera College of the Rio Grande (RS)

ABSTRACT

The present work presents the result of the research on the habits of reading of the students of the Anhanguera College of Rio Grande - RS. It was elaborated and applied a questionnaire that it looked to answer questions as: the frequency they read books and academic material in the format printed matter and electronic; as they felt themselves when they read some material that was available only for the computer; what they costumam to make in the leisure hours; which the main problem and the main advantage of the reading in half electronic; it has how much time they use the Internet; if they have three years read more in format printed matter or electronic and if they find that the book printed matter will go to finish. From the analysis of the collected data it was possible to characterize the practical ones of reading of the pupils and thus to detach the preference for the reading of academic material, either it printed or electronics, being thus of great importance for the proper College so that in the future it also has an improvement of the quantity of its library and the students reading more material academic can awake the taste for the reading as leisure form.

Keywords: Habits of reading. Book printed matter. Electronic book. University students.

6 Referências

- AMORIM, G. *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2008.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2008.109 p.
- CANCLINI, N.. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CHARTIER, R. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.8, n.21, p.185-99. 1994.
- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002
- FREIRE, I. M. O desafio da inclusão digital. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p. 189-194, maio/ago., 2004. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=7#Artigos>. Acesso em: 28 maio 2011.
- IPEA (INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS). Educação, lição da casa: o Brasil começa a tomar providências para ampliar o acesso ao livro. **Revista Desafios do Desenvolvimento**. Brasília, v. 6, 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/edicoes/6/artigo12923-1.php>. Acesso em 18 jul. 2011.
- MORO, E. S.; SOUTO, G. P.; ESTABEL, L. B. A influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, 3, 2004. **Anais Eletrônicos...** Belo Horizonte, UFMG, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/313.pdf>. Acesso em: 28 maio 2011.
- NASCIMENTO, C.; GUARALDO, T. S. B.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. Leitura de mídia impressa e eletrônica: o hábito de leitura de jovens universitários das Faculdades Integradas de Bauru, São Paulo. **Revista Multiplicidades**, São Paulo, v.1, 2011. Disponível em: <http://www.revistamultiplicidades.com.br/artigos/1298697556.pdf>. Acesso em: 28 maio 2011.

APÊNDICE

<p style="text-align: center;">Pesquisa sobre Hábitos de Leitura entre Estudantes Universitários</p> <p style="text-align: center;">ATENÇÃO! VOCÊ NÃO PRECISA PREENCHER A COLUNA DIREITA DO QUESTIONÁRIO</p>	QUEST _
<p>1. Qual curso de graduação você frequenta?</p> <hr/>	1. GRAD
<p>2. Qual sua idade em anos completos?</p> <hr/>	2. IDAD _
<p>3. Sexo: (1) M (2) F</p>	3. SEXO _
<p>4. Com que frequência você costuma ler <u>livros no formato impresso</u>?</p> <p>(1) Mais de uma vez por semana</p> <p>(2) Uma vez por semana</p> <p>(3) Uma vez por mês</p> <p>(4) Raramente</p> <p>(5) Nunca</p> <p>(6) Outra alternativa _____</p>	4. LIMP
<p>5. Com que frequência você costuma ler <u>livros no formato eletrônico</u>?</p> <p>(1) Mais de uma vez por semana</p> <p>(2) Uma vez por semana</p> <p>(3) Uma vez por mês</p> <p>(4) Raramente</p> <p>(5) Nunca</p> <p>(6) Outra alternativa _____</p>	5. LELE _

<p>6. Com que frequência você costuma ler <u>material acadêmico no formato impresso</u>?</p> <p>(1) Mais de uma vez por semana (2) Uma vez por semana (3) Uma vez por mês (4) Raramente (5) Nunca (6) Outra alternativa _____</p>	6. MAIMP
<p>7. Com que frequência você costuma <u>ler material acadêmico no formato eletrônico</u>?</p> <p>(1) Mais de uma vez por semana (2) Uma vez por semana (3) Uma vez por mês (4) Raramente (5) Nunca (6) Outra alternativa _____</p>	7. MAELE
<p>8. O que você costuma mais fazer nas suas horas de lazer? (Escolha apenas 1 alternativa)</p> <p>(1) Ver TV (2) Jogar videogame (3) Usar a Internet (4) Praticar esportes (5) Estudar (6) Encontrar com amigos (7) Escutar música (8) Ir ao cinema (9) Ler (10) Outra opção: _____</p>	8. LAZE
<p>9. Como você se sente quando precisa ler algum material que só está disponível em formato eletrônico?</p> <p>(1) Péssimo (2) Ruim (3) Regular (4) Bem (5) Ótimo</p>	9. OPIN

<p>10. Há três anos você costumava ler mais no formato:</p> <p>(1) Impresso (2) Eletrônico</p> <p>11. Há quanto tempo, aproximadamente, você usa internet?</p> <p>(1) Há 10 anos (2) Há 5 anos (3) Há 3 anos (4) Há 1 ano ou menos</p> <p>12. Você acha que o livro no formato impresso vai acabar?</p> <p>(1) Sim (2) Talvez (3) Nunca (4) Não sei</p> <p>Outra alternativa:</p> <p>_____</p>	<p>10. TRES</p> <p>11. TEMP</p> <p>12. ACAB</p>
<p>13. Cite o principal problema da leitura em formato eletrônico:</p> <p>_____</p> <p>14. Cite a principal vantagem da leitura em formato eletrônico:</p> <p>_____</p>	<p>13. PROB</p> <p>14. VANT</p>